**Projeto Parede – Leonora Weissmann – Sesc Desportivo - 2017**

Pintura em técnica mista e colagem sobre parede na dimensão 6,66x2,23m.

Dentro do universo de minha pesquisa em artes sobre a pintura contemporânea, a paisagem e a figura humana e suas relações, proponho para o projeto parede o trabalho “Impermanência”.

A pintura foi o resultado de uma imersão no Sesc Carlos Prates. A partir de minhas vivências no bairro e no Sesc selecionei algumas pessoas para serem retratadas na parede do projeto, entrada do local. Foram eles, uma família, mãe, pai e filha, de amigos residentes no bairro, um amigo também residente que habita a Casa Azul, local alternativo de extrema importância para a cultura local de Belo Horizonte onde residem músicos, qual sempre frequento, duas mulheres residentes do bairro há muitos anos que conversaram comigo, contaram sobre suas histórias, um senhor que conheci no local que é ator e figura muito presente no tradicional baile do Sesc e um funcionário da instituição. Além desses, retratei 6 pessoas da minha família, mais especificamente, da família do meu pai, que conviveram em uma casa na Rua Patocínio, também no Bairro. A imagem foi feita a partir de uma foto de família, onde estão minha avó Lucy com meu pai ainda bebê em seu colo e seu marido o vovô Delê, uma irmã da minha avó, Dora, uma tia, Ruth e sua mãe Odete, minha bisavó. A foto foi tirada na escada da casa da família. Todos que estão na foto já faleceram.

A casa da minha bisavó, localizada na rua Patrocínio sempre habitou meu imaginário com muito mistério, era uma casa onde moraram vários artistas da família do meu pai, com muitos gatos e excentricidades. Vovó fez questão de mudar pra lá no fim de sua vida porque lá queria morrer. Assim o fez. Atualmente a casa que foi parte fundamental da história da minha família é um espólio complexo de longa demora e está em processo de venda. Foi motivo de muita confusão, brigas e desafetos. A vegetação já invadiu a casa e rachou suas paredes e chão.

Muitos perguntaram porque escolhi essas pessoas para compor a pintura do mural e a resposta é porque eu quis, por afeto. Elas têm relação com o bairro, com o Sesc (algumas) mas basicamente foi por afeto, como quase tudo que faço em pintura.
O título do painel é *Impermanência*. Desde o convite para o projeto foi um grande desafio pra mim saber que o trabalho era provisório e busquei dialogar com essa ideia. Foi um processo que eu pouco sabia no que ia dar, com muito improviso ( que eu adoro em pintura ) e foram 3 semanas de muito trabalho, muitos diálogos, alguns monólogos, trocas, visitas deliciosas e momentos emocionantes. Gostaria de agradecer a todos que acompanharam e participaram de alguma forma do processo.

Mais do que paisagens, são miragens. Penso que o resultado da vivência e da imagem inventada que não é perene trás novos desafios. A pintura foi mais rápida, com mais velocidade, a similitude dos retratados não foi tão procurada e o improviso foi constante. Não sabia como ia ser o resultado final.

As figuras convivem como em uma colagem, onde não necessariamente interagem. Como eu peço que posem para a foto individualmente em momentos distintos trazem cada uma situação particular e estão quase sempre observando a objetiva, o que faz com que quando eu os pinte, observem o exterior da pintura, consequentemente quem observará a pintura depois de finalizada.

Proponho um encontro fictício através da pintura entre essas figuras que habitam ou habitaram um mesmo bairro, cada um com sua história. O meu laço familiar, afetivo, que também é uma constante em minha pesquisa, é simbolizado por minha família.

Registrei a pintura em fotografias para fazer um outro trabalho que será um desdobramento da pintura. Ainda em projeto.

Impermanência de rostos, de memórias, de histórias, casas, laços e da própria pintura que estão dentro da variância do mundo. Apesar de criar a ilusão de eternidade e ter sua realidade diretamente ligada à morte, a pintura de retratos está escancarando a impermanência, a passagem do tempo e o registro do homem na paisagem, como paisagem. É um retrato de vários ligados pelo recorte geográfico e afetivo através da pintura e eu sou o eixo até certo ponto.

O suporte é preparado com colagem de papéis de seda e tecidos que intervém na composição como cores já antepostas. Essas interferências propõe camadas, transparências possíveis e acasos ao processo.

Leonora Weissmann – dezembro de 2017